

Potencial não é aproveitado

Danilo Salvadeo

Linhares (Sucursal) — Com 65 lagoas, dezenas de rios e o maior litoral do Estado, este município não aproveitou ainda adequadamente o potencial turístico proporcionado por seus mananciais. A maior atração da região — lagoa Juparanã — a segunda maior do país, com 36 quilômetros de extensão por sete de largura, onde se situa a ilha do Imperador, ponto histórico visitado pelo imperador D. Pedro II em 1860, não conta que nenhuma infra-estrutura para atender os turistas.

A lagoa Juparanã está localizada às margens da BR-101, e quem passa por ali com destino ao litoral da Bahia não tem nem placa de indicação incitando-o a visitar o manancial e suas lindas praias. Somente em dois locais — Floresta e Três Pontas — existem restaurantes que fornecem o mínimo de conforto a quem decide curtir as belezas da maior lagoa do Estado.

Pólo

A Prefeitura vem lutando há anos para viabilizar a implantação de um pólo turístico em seus mananciais, divulgando o potencial turístico nas agências especializadas do país. O programa tem até nome — Paragem das Águas —, mas para atrair turistas dos Estados brasileiros esbarra na falta de acomodações no município. Os pacotes turísticos, segundo donos de agências de turismo, ficam difíceis de ser vendidos, pois a lagoa Juparanã só tem mesmo é visual.

Na opinião dessas pessoas, falta a Linhares boas casas noturnas, mais hotéis e melhores restaurantes, inclusive com música ao vivo e sem a indefectível televisão ligada na novela das oito e no Jornal Nacional, que já virou praxe mesmo nas noites de sábados, quando casais preferem curtir um romantismo a uma televisão.

Quem conhece a cidade de Olivença (BA) ou Sete Lagoas (MG) e visita as lagoas Nova e Juparanã, acha que existe incompetência das autoridades municipais e do setor de turismo do Governo estadual em não aproveitar o que a natureza tão generosamente doou ao município. Em Olivença, existe o complexo turístico de Tororão, aproveitando um simples rio. Em Sete Lagoas, o manancial do Centro virou atração turística. Em Linhares, a lagoa Nova, segundo o presidente do Clube de Diretores Lojistas, Fernando Nicola Judice Barbosa, serve perfeitamente para a instalação de um complexo de pesca artesanal.

Projeto

Apesar das dificuldades, o prefeito Luiz Durão, com o programa Paragem das Águas, está vendendo a imagem do município e mostrando o potencial lacustre, na tentativa de atrair empresários de fora do Estado e que desejam investir no turismo das lagoas. O prefeito garante apoio da máquina administrativa aos interessados, prometendo construir acessos e ceder maquinário para obras de infra-estrutura dos hotéis e marinas.

Questionado por que não investir também num complexo hoteleiro para dar o ponto de partida ao projeto lacustre, Durão não quer incorrer no mesmo erro do Governo do Estado, que construiu e explorou o falido Radium Hotel, em Guarapari, que servia somente de cabide de emprego. As iniciativas isoladas de empresários locais no turismo de lagoa acabou fracassado. Muitos deles, como o forte grupo Pianna, acabou desistindo do complexo hoteleiro a ser erguido na Juparanã.

Na praia Floresta, na mesma lagoa, Carlos Pimbinini tentou copiar o que se faz em Sete Lagoas (MG), investindo em modernos pedalinhos, bicicletas aquáticas, play-ground e pôneis. A coisa, segundo ele, funcionou bem por sete meses, mas sem apoio da Prefeitura e órgãos de turismo do Estado, não houve retorno financeiro e pouca presença de turistas.